

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 50000ra. por seis mezés para a corte, e 40000 ra. para fóra, pagos adiantados. Na avulsos, 150 rs.

## A MARMOTA.

### O Governo e a Praça.

(Questão do dia.)

Correspondencia familiar entre dous amigos.

#### CARTA II.

PYTHIAS A DAMON.

Satisfazendo, meu amigo, ao desejo manifestado por vmce. no final de sua carta, vou dar-lhe uma mostra do quanto me é agradável a correspondencia por vmce. inculcada. A presteza desta resposta lhe assegura que de muito bom grado applico a minha attenção aos diversos quesitos que me offereceu sob a denominação e fórma de duvidas.

Não sou tão vaidoso que aceite a qualificação de competencia que vmce. em sua bondade me attribue. Nem tambem me desconheço a tal ponto, que não esteja bem certo de que me faltam as proporções precisas para dar a essas duvidas solução satisfactoria.

A consciencia do que posso em tal assumpto deveria induzir-me a não provar forças tão debéis como as minhas na averiguação de questões tão difficéis. Mas a minha abstenção poderia parecer-lhe indício de má vontade, e eu muito sentiria se por meu proceder desse azo a vmce. pararmos em mim tibieza em qualquer cousa de que haja de receber satisfação.

Bem podera vmce. por si proprio elucidar as duvidas que expoz. Para isso e para muito mais lhe sobram habilitações de intelligen-

cia e estudo, embora em sua modestia não alardeie quanto vale.

Quando assim me exprimo, não cuide que lhe quero pagar na mesma moeda a divida a que a sua affeição me sujeita. Digo unicamente (e a minha sinceridade não lhe é duvidosa) o que muitas vezes lhe tenho repetido.

Para que vmce. não fique em uma opinião que aventureu, devo dizer-lhe que a minha posição, bem que menos laboriosa do que a sua, nem por isso é mais vantajada. Vivo tambem na obscuridade. Peço tambem a infatigavel actividade os meios escassos de subsistencia.

Mas como vmce. não me queixo. Tambem como vmce. me resigno. Nós outros membros da sociedade, desempenhamos uma missão providencial. Por pouco que cada um contribua para a grande tarefa da humanidade, essa fracção é indispensavel ao resultado total. Se não ha homem necessario, absolutamente fultando, tambem não ha operario inutil na comunidade em que vivemos. Vmce., meu amigo, invocou a minha attenção sobre materia de alta gravidade, e tão melindrosa pela intimidade em que se acha relacionada com os mais vitais interesses da actualidade, que reclama o estudo de todas as intelligencias, os desvelos de todos os corações patrioticos.

Interessa ella a todos nós que vivemos na esphera social, que concorremos para a sua harmonia, que recebemos da sociedade tudo quanto não conseguiriamos pelo mero exercicio de nossas facultades individuais.

Não é uma d'essas abstracções metaphysicas, nem d'esses problemas scientificos que ficam guardados e encerrados nas theo-

Por outra gozamos o objecto dos cultos do nosso coração, ao cabo de poucos annos passamos uma revista em nossa alma, procuramos nella esse antigo amor que tanto produzio de prodigios: o que achamos? apenas uma eslima... derradeiro milagre de uma prodigiosa constancia!

Demais, serás tu sempre senhor absoluto das tuas affeições? Tens em tuas mãos, sujeitos sempre em tudo e por tudo, os affectos de tua alma? Estás tu seguro que esse objecto, idolo hoje do teu coração, nunca incorrerá no teu desgasto? Tens certo amal-o, amal-o sempre? Quem t'o assegura? Suppõe agora que vives no meio da pobreza: qual consolação acharás, qual distração nos teus enojos e agonias? Mancebo, julgas que seja sempre immutavel o teu animo? Acredita-me que não! A mudança é o primeiro e principal timbre da humanidade: hoje tu não és o homem de hontem: cada uma hora que o tempo escoa é para o homem uma mudança, que se faz sentir no fim de mais tempo. Não para

rias dos dentes, e que envoltos em nuvens não se dignam deixar até o nivel das intelligencias communs, as mais numerosas, as mais precisadas.

Toca a cada um bem de perto. Trava-se com as necessidades mais vivas da nossa existencia. Abraça-se com os mais caros interesses. E' questão que bem exactamente se pôde chamar de vida e morte, tanto para o corpo social, como para os seus diversos membros individualmente considerados.

São, pois, todos chamados a attentar nella, a reflectir em suas consequencias, a buscar os meios de remediar ao mal, que se acha envolto n'essas consequencias.

Quando se trata do pão quotidiano da familia, da casa em que se agasalha, da roupa com que se veste, da educação precisa á cultura do coração e da intelligencia, não ha quem não seja entranhavelmente interessado, não ha homem que se dê por incompetente.

Em termos bem singelos, bem chãos, o assumpto que se offerece ao exame, discussão e prudencia de todos, é o trabalho, e a sua retribuição.

Bem comprehende toda a significação, todo o alcance destas duas palavras tão simples—trabalho e retribuição. Pois bem, na questão do dia, que tantas duvidas suscita em seu espirito, meu amigo, estão empenhados intima, completa, irremissivelmente o trabalho e a sua retribuição.

Quando digo trabalho, fallo de todo o serviço que faz um homem ou para utilidade propria ou para utilidade de seu semelhante, ou para satisfazer á sua neces-

muito tarde vem tollos os fastios de que é susceptivel uma vida monótona; o coração aria ambientando uma desordem, cuja consequencia seja uma nova vida por uma nova ordem de acontecimentos, para pasto do coração. Os laços, então já formados e indissolaveis, tornam-se de um peso aborrecivel. soffrel-os, é fastio: desatal-os, é deshonor.

As distrações, esse magico instrumento, d'onde o coração ama tirar continuamente agradáveis e variados sons, parece agora que afinadas todas as suas cordas pela liberdade ansiosa, se offerecem ao coração, para que sejam por elle tocadas... resistir-lhes é impossivel; não resistir-lhes, importa o ser um não bom marido!

Vós outros mancebos, entusiastas de amor, que mal conheceis a vida; vós blasonais de amor e de um amor virtuoso... que chimera! Isso existe? Acredita-me, meu filho, esse amor mui raro pôde existir. Amor é uma fera faminta de gozos que se não tranquillisa a respeito do seu objecto, sena que o tenha

## POLYPTON.

### O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA  
E SOUSA.

(Principiou no n. 1065.)

Pois bem, goza-se o objecto amado, o tempo foge e o ruim fado, ou a inextoravel morte, nos priva delle: agora deixa que corra sobre esta tão sensivel perda quatro, ou cinco, ou seis annos, um espontaneo esquecimento ou novos prazeres da vida, ou um novo objecto vem fazer-nos esquecer os nossos primeiros amores! E agora? Onde, pois, estão os delirios desse primeiro momento de um louco amor ou dessa paixão invencivel? Tudo desapareceu!

sidade pessoal ou para satisfazer á necessidade de outrem. Fallo, portanto, não só da occupação em que vince, passa muitas horas dos seus dias, em que se emprega o lavrador que sulca o seio da terra, o canteiro que lava o granito das pedreiras, o tecelão que fabrica o morim ou a baeta, senão também da occupação em que vive o advogado, que discute as applicações do direito escripto nas leis, em que o engenheiro delinea a planta de uma estrada, de uma ponte, de um canal, em que o theologo resolve as questões relativas á fé e á disciplina religiosa, em que o funcionario publico serve ao Estado.

Por conseguinte, a retribuição do trabalho, assim largamente comprehendido, não é sómente o salario devido ao trabalho manual do operario, é também o honorario do advogado, o benez do vigario, o ordenado do empregado publico, a pensão do homem de letras.

Sendo assim, a vida da sociedade é uma cadeia, cujos elos são constituidos por trabalho e retribuição, isto é, serviços que João presta a Pedro e serviços com que Pedro paga com perfeita igualdade a João; está claro que tudo que tender a alterar a proporção natural, necessaria, indispensavel, que deve existir entre o serviço de um e o serviço de outro, produzirá infallivelmente o seu desequilibrio, lesará o interesse de um dos dous, perturbará o gozo pleno de um direito sagrado, do direito que cada individuo tem a desfructuar o producto de seu trabalho.

Eu me explico ainda mais clara e palpavelmente, por assim dizer.

Quando Pedro diz a João: « Emprega a tua pericia de marceneiro para satisfazer a necessidade que tenho de uma mobilia, que eu te retribuirei o serviço que de ti receber com a quantia de 1000000, a qual corresponde perfeitamente ao emprego que em minha utilidade fizeres de tua pericia e da tua ferramenta, por espaço de 20 dias; » e em vez de lhe dar o equivalente a esse emprego, lhe der menos, terá causado um damno a João, terá offendido o seu direito de propriedade.

Não queiramos averiguar se nesse damno entra ou não a vontade de Pedro, porque isso pouco importa para o resultado. O que se quer saber é se o serviço, que Pedro dá a

completamente devorado! Se a virtude do amor está em sacrificar-se tudo ao bem que se ama, deve seguir-se, que para ser-se virtuoso amante, é mister calcar-se tudo quanto se oppõe á posse desse bem que cubicamos, embora nesse tudo entrem as mais sagradas leis... obedecer-lhes sem combate-las, importa ser um fraco e indigno amante.

Agora diz-me tu que amas uma mulher, porque é bella e só porque é bella: quando o tempo arrebatou consigo esses fugitivos encantos, ao que amarás? Julgas que uma mulher linda seja uma estatua, sobre cujos traços se vão deslizando pouco a pouco desapparecidos seculos?..

—Mas, senhor...

—Ouve-me ainda, tem paciencia; eu te ouvirei por meu turno. Essa mulher a quem hoje amas, moça como a aurora, linda como a primavera, será, como todas as outras, victima dos estragos do tempo e dos desgostos, pois para não sentir-os fóra mister não viver! As lidas da consorte, os inco: modos da fami-

João em troca do seu, tem os predicados que constituem a igualdade. Se a pericia de João ajudada de sua ferramenta, lhe assegurarem em 20 dias o salario de 1000000; se Pedro lhe dá, como tendo a valor de 1000000, um objecto que vale na realidade só 900000 rs., é evidente que, embora Pedro não tivesse o proposito de enganar João, embora João se julgasse retribuido, deixa de existir a igualdade, que é a base do contrato que celebraram e desapparece o equilibrio entre o trabalho e a retribuição.

Assim, quando em virtude dessa convenção Pedro entrega a João uma nota do banco ou uma cedula do thesouro, da quantia de 1000000 rs., e essa nota não póde ser reduzida ao padrão monetario, que é segundo a legislação, o ouro na razão de 400 rs. por oitava, senão com o abatimento de 80 ou 100 réis, está claro que João não recebeu 1000000 réis, como fóra convencionado, mas 900000 rs.; porque a promessa tivera por base semelhante quantia, regulada pelo padrão conveniente, como igual a vinte e cinco oitavas de ouro.

Não haveria lesão ao direito de João se o contrato tivesse attendido á differença conveniente da taxa do papel em relação ao ouro. Então ser-lhe-hia entregue, não a quantia de 1000000 rs., mas a de 1100000 rs.

Essa cautela, porém, não o livraria da eventualidade de maior desappreciação do papel. E nesta hypothese a desigualdade na retribuição do serviço se realisaria infallivelmente.

Quando o meio circulante se acha sujeito ás oscillações em que ora está o nosso, todos os contratos correm o risco dessa instabilidade. O valor estimado hoje não é o mesmo amanhã, e o de amanhã não será o de quinze dias depois.

Imagine, meu amigo, os resultados fataes de semelhante situação, principalmente para as classes que vivem de salarios fixos. São retribuidos com dinheiro, cujo valor é estimado em 10; pagam com esse mesmo dinheiro avaliado em 8!.. Eis-aqui a razão porque sendo as suas necessidades moderadas, e não havendo crescido os seus appetites, o seu salario de 400 rs. não é sufficiente para a satisfação dessas necessidades, como o anno proximo passado.

O preço dos objectos indispensaveis ao seu consummo regulava-se pelo padrão mo-

lia, os trabalhos que dão os filhos, etc., dando mais vigor á força da idade, apagarão bem depressa os seus seductores encantos... E que mudança! Oh! tu acharás um masso de derrotados e brancos cabellos, onde fluctuavam os longos cachos de dourados e graciosos fios! Uma face rugosa e pallida em lugar do maravilhoso composto de candidos jasmims e de pudicas rosas! Duas escalvadas gengivas, que outr'ora sustinham duas ordens bellas de alvos e bem ordenados dentes! Dous olhos encovados e amortecidos, onde brilhavam dous lindos pedaços de um sereno céol E finalmente as ruinas, os despejos do tempo amontoados sobre carunchosas e desusadas aras de amor, no que outr'ora fóra sanctuario da belleza!

A alguns destes sophismas que de envolta com solidos argumentos iam, o habil velho pescador juntou mais alguns outros; e tendo acabado, seu filho lhe disse:

—E se ella fosse rica, meu pai?

—Nem assim te aconselhava que casasse;

netario, isto é, estava na razão de 400 rs. de papel por oitava de ouro. Desde que essa proporção deixou de existir, aquelle preço foi também alterado, e portanto o seu salario não corresponde mais ao seu trabalho.

Creio ter assim respondido á sua primeira pergunta. Poderia acrescentar outras considerações, mas tornaria demasiadamente extensa esta carta.

Trei respondendo ás outras, se bem não me comprometta a cingir-me á ordem em que vince. enunciei as suas duvidas, podendo até succeder que as explicações, em que ser-me-ha mister entrar, me levem a desenvolvimentos um tanto amplos.

No entanto, bom será que me offereça as objecções que lhe surgirem á mente, em face das humides observações que teve a bondade de solicitar.

PYTHIAS.

### Conversa sobre a moda.

Na primavera as mulheres parecem querer rivalisar em belleza com as proprias flores. Esta citação é tão velha como o mundo e não tentaremos remove-la com o seu desenvolvimento. Diremos apenas que durante esta estação as mulheres elegantes duplicam os seus cuidados e actividade na indagação das menores particularidades que possam tornar perfeito o seu *toilette*. Os vestidos são mais finos, os chapéus e manteletes mais graciosos, os borzeguins e as luvas mais irreprehensíveis no todo; finalmente ellas até parecem desconfiar do perdido exame dos dias de sol. E' este o tempo em que o vestuario das mulheres se remove completamente; e é esta a occasião escolhida pela casa Delisle para fazer em seus salões e galerias a exposição brilhante de suas modas.

Esta casa que dá o tom a moda e cuja clientella estende-se pela aristocracia do mundo inteiro, este anno excedeu-se. E o gosto, a variedade e a modicidade dos preços, tres condições, que asseguram uma voga geral, tudo isso se encontra em suas fazendas.

Que linda perspectiva offerece a casa Delisle nos traz dias d'osta exposição chamada da primavera! Os salões e galerias cercam um odorifero jardim, no qual aqui e alli estão espalhadas cadeiras de ferro

ainda que fosse muito pobre; porque cá para mim julgo que o casamento em nenhum caso é felicidade.

—Então, meu pai, grassando a vossa doutrina ninguém se casará...

—E que tenho eu que os outros se casem ou não? eu só aconselho meu filho; a natureza deu-me este direito. Eu te asseguro que nunca me ouvirei dizer a pessoa alguma que o faça ou não.

—Então, visto as vossas considerações que devemos fazer?

—Não casar. Meu filho, nas mesmas delicias do consorcio ha dolorosos pezares! A primeira delicia dos casados é os filhos... mas as dôres maternas, os sustos, os trabalhos da educação dos filhos, seu estado, seu futuro... e custa tanto aser-se um pai feliz...

—Mas, meu pai, eu amo...

—Em verdade esse é o argumento o mais energico e o mais eloquente de um moço amante. E se eu não levar a bem um tal casamento?

am que se pode sentar e descansar, aspirando o perfume das flores. Mas antes de se parar tem-se circulado por muito tempo já com curiosidade por aquellos labyrinthos de pannos, de chales, de fazendas de todo genero, que formam admiraveis pilhas, de cores tão vivas e variadas como as das flores.

No primeiro salão, em que se acham postados muitos criados de libré para abri-vos a porta, estão reunidas as fazendas de lã, baregos francezes e inglezes, garças de Chambéry etc., etc., com uma variedade inconcebível. E' necessario ver-se estes lindos vestidos, proprios em tempo frio para a manhã, para o campo e para viagens; é necessario saber-se alli o preço de todas essas fazendas escolhidas, para poder-se acreditar nos maravilhosos resultados da nossa grande industria.

São de velludo ou avelludados os estofos mais usados e mais caros. Seguem-se a estes as garças denominadas *chinezas*, em toda a variedade de suas cores. Depois vem os vestidos feitos do pello de cobra que nunca se amarrotam: estes ultimos são muito usados pelas pessoas que se dirigem para as aguas mineraes.

No pequeno salão immediato a este acham-se os vestidos proprios para *soirées*, de filó, de turlatana etc., e com seductores gostos: uns são bordados, outros estampados, em umbos porem combinando-se o ouro e a prata com as mais lindas cores; esses são destinados para a estação de Londres, prestes a começar.

Indubitavelmente serão para tornar ainda mais bellas as as moças aquelles ricos vestidos de pontos de Alençon e rendas pretas de Chantilly que figuram alli ao lado. Que delicadeza nos tecidos e que riqueza nos padrões!

Á proposito de rendas, tomamos mais adiante em outra galeria os magnificos chales e as pontas de Chantilly. Mais adiante ainda, estão os cintos, as guarnições, as roupinhas de cassa, os véos etc., etc.. Ha alli com que sortir toda a aristocracia de nossos tempos.

Depois apresenta-se uma columnata donde pendem os chales de phantasia e toda especie de tecidos delicados. Chega-se finalmente ás galerias que contem objectos já promptificados; são ellas numerosas e de melhor

gosto possivel. Os manteletes, as pelissas de tafetá preto são alli em prodigioso numero; os seus feitios variam extraordinariamente e as suas guarnições ora são de pontinhos ou de rendas de linho ou de seda; ora são de fitas avelludadas. A combinação das côres é variadissima, mas é sobretudo ao seu bom talhado que se deve a prodigiosa extracção que elles tem. Alguns do tafetá de côr são de extrema sumptuosidade.

O que direis vendo esse mantelete real todo coberto de volantes de tafetá verde de Isly alternado com tafetá branco? Os volantes neste caso acham-se cobertos ora por negras rendas de Chantilly, ora pelas lindas rendas de Inglaterra.

Do outro lado temos a capa conhecida pelo nome de *princesa Clotilde*, de tafetá côr de rosa com fofos pretos cobertos de transparente branco, e decorada com laços de velludo preto.

Da galeria dos objectos já promptificados passaremos para uma outra de cassas de linho, de musselinas lavradas, etc., cuja expectativa assemelha-se a de uma alcantifa, pelo gosto com que acham-se dispostas. Cada peça destas fazendas causa-nos nova admiração, e como que é um desafio ás algibeiras.

Agora iremos ao salão das casemiras francezas, das casemiras da India, que a casa Delisle recebe directamente de Lahore e dos maravilhosos croupes da China, que em riqueza e em novidade excedem a tudo o que até aqui temos admirado. Como remate desta magnifica exposição temos finalmente á nossa frente os dous salões em que se acham reunidos os mais esplendidos vestidos, remetidos exclusivamente para a casa Delisle pelas nossas fabricas de Lyão. Descrevel-os é impossivel; só vendo-os se poderá d'elles formar uma completa idéa. A imperatriz dos francezes e a rainha da Inglaterra, que tomaram a casa Delisle sob sua alta protecção, fizeram uma variada escolha d'esses incomparaveis vestidos, cuja inauguração teve esta semana lugar em Longchamps.

Foi também para este passeio secular de Longchamps que Mme. Alexandrina apromptou os seus mais delicados e exquisitos chapéus, verdadeiras ereações poeticas da moda.

O que se poderá imaginar de mais per-

feito, á vista desse chapéu de palha de Italia, de uma finura miraculosa, enfeitado de lindas flores de salgueiro, enroscadas com plumas de abestruz? o á vista d'esse outro, usado em primeiro lugar pela rainha de Inglaterra, feito de palha de arroz, entre-meado de fofos de filó, o adornado com plumas brancas e flores de perneca?

Um terceiro chapéu, também de palha de arroz e de admiravel gosto, é enfeitado com capellas de margaridas de todas as côres, mas sem a folhagem. Segue-se a este um chapéu de palha da Belgica, de um tecido lindissimo e de um ornato inteiramente novo: no alto acha-se facilmente collocada uma pequena espiga de trigo; as fitas com que é enfeitado são de tafetá branco, bordado com a palha de trigo. E' preciso ir-se aos proprios salões de Mme. Alexandrina para ver-se a variadissima collecção dos seus chapéus. Ha também alli bonés e toucados para todos os gostos.

Quem entra nestes salões respira os perfumes que respiramos quando nos achamos no seio de nossa aristocracia.

Do Mundo Ilustrado.

### Sensitiva.

A innocencia não reside

No campo ou na solidão:

E' dote que o céu nos grava

No imo do coração.

Que importa que tenha Elmano

Nascido entre agrestes flores;

Dahi que importam os contos

Dos invejados amores?

Se ninguém mesmo ensinou-lhe

A mentir, a ser atthou:

Um veneno tão subtil

Quem no seu peito espremeu?

Finge tanto como fôsse

Mancebo em salão criado;

Ri sem riso, e tem o pranto

Como de perolas formado.

Triste Marcia, abandonada,

Por tanto amor enlouquece;

Ninguém sabe no seu riso

Como o riso lhe fenecel...

— Bravo, bravo...

E' na verdade um bello meio este de se enxugar uma boa meia duzia de copos de vinho do Porto!

Emquanto rodavam estas e que taes saudes, o bom do Sr. Jorge, que era um dos padrinhos, arrimado a um canto da mesa, tasquinhava mui desencaimadamente em uma perna de leitão, cuja gordura, alambasando-lhe a sórdia barba, lhe escorria em fios pelos cantos da boca. O nôsso bello comilão não se descurava de ajudar a digestão com repetidos copos, cujas elevadas bordas continuamente afogava, e cujo fundo sem cessar expunha ao vento.

— Olha o velho Jorge...

Diziam os rapazes, mofando do velho Jorge, que por seu turno nenhum caso fazendo d'elles, só lhes respondia ente o estroendo de risadas ébrias:

— Obrigado, obrigado...

(Continúa.)

— Meu pai... disse o mancebo, beijando ardentemente a mão do velho.

— Oh! nada de violencias; faze o que quizeres e Deos abençoe os teus destinos. Peço-te, porém, uma cousa, e é que, se algum dia a experiencia justificar-me, exclames no meio do teu arrependimento: « Oh! meu pai!.. »

### CAPITULO III.

#### VIVAM OS NOIVOS!

A humanidade é um immenso livro; cada um homem é um capitulo d'ello, e cada acontecimento do homem fórma uma lição deste grande livro! Por mais que vos canceis, vós não encontrareis duas lições iguaes, pois aquellas mesmo que mais semelhantes vos parecerem, se bem as estudardes, achareis não poucos pontos de desconveniencia. E' sobre estas lições que o homem aprende e ensina. O estúpido passa por ellas com a mesma indifferença com que a setta corta os aras; o sábio, o meditador, é sobre ellas que formam a sua sciencia! Em tudo se aprende e em tudo se ensina. Quando eu vos dou uma scena risivel, comquanto não desapprove o vosso riso e mesmo vos fique obrigado por elle, todavia a minha exigencia vai mais longe.

— A' prosperidade dos noivos!

— Vivam os noivos, vivam os noivos!

— A' saude dos amigos dos noivos!

— A' mesma, á mesma!

— A' saude das madrinhas!

— A' saude das madrinhas!

— Vivam as madrinhas!

— Vivam os padrinhos!

— A' saude do Sr. Jorge!

— Sr. Jorge, á sua saude!

— A' saude do mesmo senhor!

— Viva o Sr. Jorge!

— Obrigado, meus senhores!

— Viva, viva o Sr. Jorge!

— Obrigado, obrigado!

— Viva o Sr. Anastacio!

— A' saude do mesmo senhor!

— Vivam, meus senhores...

— A' saude da Srna. D. Joanna!

— Para servir a vncés, por muitos annos.

— Viva a mesma senhora!

— Na sua graça, meu senhor.

Quanto mal lhe offega n'alma,  
Quanto pranto o peito inunda...  
Que abysmo de soffrimentos,  
Que mágnã intensa e profunda!

Peito humano não resiste  
A padecer sobre-humano;  
E o que a morte não fizera,  
Fez um amor, fez Elmano!

Morre a virgem como a flôr  
Que infame zangão beijou,  
Enchou de fezes o calix  
Que em ventura transbordou.

Quem vio-lhe o rosto tão bello,  
Quem o vio pallido assim,  
Dizia qua o amor dos homens  
Tambem mata um seraphim.

Assim foi, morreu a virgem,  
E o anjo da formosura  
Foi devorado dos vermes,  
Foi prêsã da sepultura.

E nem teve um epitaphio,  
Nem seu amor um brasão;  
Só Deos recolheu o dote  
Que dera ao seu coração.

Uma flôr, uma saudade  
Na campa nem lho plantaram,  
Tão sómente ervas agrestes  
Sobre seu corpo brotaram.

Mas passado muitos dias,  
Muitos dias de prazer,  
Indo a terra dessa campa  
O coeiro revolver;

Intacto, canonisado  
Existia um coração,  
Stava quente, tinha sangue  
Inda no seio do chão.

Era um vaso primoroso,  
Onde estava enraizada  
Uma ervinha, embora ruda,  
Sem malicia e delicada.

Seus espinhos pequeninos  
Não a podiam guardar,  
Mal sentia que a tocavam  
Parecia desmaiar.

Que expressão nella existia,  
Quanto bella, quanto esquivã!  
Merecia que a chamassem  
Ou donzella ou sensitiva.

E n'aquella terra inculta  
Nunca mais ninguem tocou,  
Té que depois muitos annos  
Tambem virgem se chamou.

Longos arbustos cresceram,  
Longas ervas se enredaram,  
E os que do caso souberam  
Ao mato—virgem—chamaram.

*José de Moraes Silva.*

## O theatro e a sociedade.

As cousas não se passam do mesmo modo no theatro e na sociedade; e senão, escutem. Na sociedade o *ponto* é signal de pausa, e de silencio, e no theatro o *ponto* ajuda os actores a recitar os seus papeis, e a fallar uma noite inteira!

Quando é noite, cá porfóra vamos ao theatro, e entretanto quasi todos os dramas e comédias são representados como se fosse dia claro!

Na sociedade diz-se que ha *enchente* quando rio transborda, quando as aguas inundam a terra, e no theatro diz-se que ha *enchente*, quando não ha platea, nem camarote vazios!

Na sociedade o *regente* é autoridade de alto cothurno, no theatro o *regente* só tem poder sobre a musica!

Na sociedade os lugares de 1.<sup>a</sup> ordem ou classe são os mais honrosos; no theatro *os camarotes da 2.<sup>a</sup> ordem* são os do maior preço, são os da fidalguia!

Na sociedade o homem é escarnecido quando commette más acções, quando por si não procede bem; no theatro o actor é as vezes insultado e apedrejado pelo que outros fizeram, e pelo mau drama que o poeta escreveu!

Na sociedade as cadeiras são trastes de difficil conducção; e *as cadeiras do theatro*, cabem mais de quinhentas no bolso de um cambista!

Na sociedade o triste que morre não apparece mais, some-se para sempre; no theatro um actor morre e sendo chamado á scena, apparece gordo como um frade!

Uma actriz de fama dizia: « Em 10 annos que represento tenho-me casado 3,492 vezes; tenho enviado 6,309, tenho tido 65,867 filhas, e tenho morrido 17,348 vezes!»

A. A. ✓

## OS HOMENS

### JULGADOS PELAS MULHERES.

(Continuação do numero antecedente.)

E' um erro acreditar-se que o homem nasce inteiramente bom, como que possa nacer inteiramente mau. Nem é justo abandonal-o ás boas inclinações que se lhe presumem, nem aos vícios que se lhe reconhecem. A bondade nativa, os germens das melhores qualidades, podem, na verdade, ser suffocados por circumstancias exteriores e por falta de cuidados; porém as más inclinações tambem se podem corrigir e remover.

(Mlle. FANNY MARECHAL.)

\*\*\*

Quando se observam os homens, na sua maior parte, conhece-se que elles não são o que poderiam vir a ser. Tão grande é o prazer com que lhes descobrimos eminentes qualidades, como a tristeza com que lhes sorprendemos certos defeitos, que formam com elles um contraste desagradavel, e que nem parecem pertencer essencialmente ao proprio caracter. A phrase *que pena!* escapa-nos quando fallamos d'aquelles que mais admiramos, sendo talvez razoavel empregal-a com todo o mundo.

(Mme. NECKER DE SAESSTRÆ.)

### Pretendida superioridade do homem.

Se vissemos os homens por toda a parte e em todos os tempos, senhores de si, terem as suas inclinações animaes perfeitamente sujeitas ás suas faculdades moraes,

teriamos razão para acreditar que a natureza os destinara para nossos senhores, tanto mais, quanto nós nem sempre nos podemos lisonjear de exercer um dominio tão completo sobre nós mesmas. Mas como poderiamos conceber semelhante idéa dos homens, quando os vemos com uma ambição de dominar, que não pôde ser satisfeita senão com uma autoridade absoluta, machinando o captivo mais vil, prestilando a sua razão ás suas paixões grosseiras, deixando escravisar o seu bom senso pelos preconceitos, e sacrificando a um costume pouco judicioso a equidade, a verdade e a honra?

(Lady\*\*\*, traduzido do inglez por BERDELON.)

\*\*\*

Posto que não haja maior absurdo que a extrema indifferença collocada pelos homens entre seu sexo e o nosso, devemos concordar que não ha um erro popular mais antigo e mais universalmente aceito. Os sabios, bem como os ignorantes, deixaram-se dominar pela opinião de que os homens são realmente superiores ás mulheres, e que a dependencia em que elles nos conservam é o verdadeiro estado a quo a natureza nos destinou; portanto apresentar uma doutrina contraria a tão antigo preconceito deve parecer tão grande paradoxo como quando outr'ora affirmaram que em outro hemisphario haviam homens que caminhavam com a cabeça para baixo em relação a nós; só um justo exame nos pôde dar a conhecer que tão conforme com a verdade é um como outro.

(Lady\*\*\*, traduzido por BERDELON.)

### Philosophia do homem.

Se um homem podesse henir de si toda a parcialidade e ter-se por um instante em estado de perfeita neutralidade, ficaria apto a ver, e forçado a reconhecer que se as mulheres são muito menos consideradas que os homens, e se é concedida muito mais excellencia e superioridade a estes, do que aquellas, são disso as unicas causas o preconceito e a precipitação. Em resumo, se os homens fossem philosophos, no rigor da palavra, conheceriam facilmente que a natureza collocou os dous sexos em perfeita igualdade.

(Lady\*\*\*, traduzido por BERDELON.)

\*\*\*

O commum dos homens pensa pouco, creê pelo que dizem os outros, e obra por instincto.

(Mme. ROLAND.)

\*\*\*

Não sei porque é que dizem ser difficil conhecer o coração do homem. Creio que se pôde suppôr em todo o homem o desejo de ter fortuna, honras, reputação, autoridade, amigos sinceros, mulher fiel, amante extremo, filhos bellos, nascimento, elegancia, espirito, talento e saude, e se algum, quem quer que seja, pretender, por meio de suas palavras ou acções, persuadir-nos do seu desinteresse sobre estes objectos, é um hypocrita ou um louco.

(Mme. DE PUISIEUX.)